



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA:

UM OLHAR SOBRE AS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

Dayse Dayane Silva Barretoⁱ

Ana Carla Ramalho Evangelista Limaⁱⁱ

RESUMO: A proposta deste artigo objetiva a trazer dados referentes a uma pesquisa que buscou compreender as concepções acerca das condições institucionais para a implementação da inovação pedagógica, reveladas por diretores de departamento de uma universidade pública. A intenção foi investigar as concepções dadas pelos diretores sobre inovação pedagógica e como a universidade tem possibilitado aos docentes tais condições para inovação. É um estudo de base qualitativa, que ancora-se nas representações sociais (MOSCOVICI, 2003; JODELET, 2001; SÁ, 1998) lançando mão da entrevista semi-estruturada. Foi um estudo desenvolvido em uma universidade pública no Estado da Bahia. Como aportes teóricos trabalhamos com: Cunha; Marsico; Borges; Tavares, (2001), Carbonell (2002), Masetto (2000), Cunha (2006).

Palavras-chave: Docência Universitária. Inovação. Condições Institucionais.

RESUMEN: El propósito de este artículo tiene como objetivo reunir datos de un estudio que buscó comprender las concepciones de las condiciones institucionales para la aplicación de la innovación pedagógica, revelados por los grandes directores de una universidad pública. La intención era investigar los conceptos dados por los directores en la innovación pedagógica y la forma en que la universidad ha permitido a los maestros las condiciones para la innovación. Se trata de un estudio cualitativo básico, que está anclado en las representaciones sociales (Moscovici, 2003; Jodelet, 2001, SA, 1998) haciendo uso de la entrevista semi-estructurada. Fue un estudio realizado en una universidad pública en el estado de Bahía. Como marco teórico, trabajamos con: Teixeira (2009) y Souza Santos (2005), Carbonell (2002), Masetto (2000), Cunha (2006).

Palabras-clave: Enseñanza Universitaria. Innovación. Condiciones Institucionales.

Introdução

A proposta desta pesquisa insere-se no contexto dos desafios postos ao exercício da docência universitária no que se refere às condições institucionais para haver a implementação das inovações pedagógicas dentro da universidade. Foram sujeitos da pesquisa diretores de departamento de uma universidade

pública e discussão parte do ponto em que passamos a nos perguntar de que forma os gestores dos departamentos facilitam ou o que disponibilizam para que seus docentes possam desenvolver aulas inovadoras, dessa forma investigamos qual a concepção que os mesmos possuem sobre inovação pedagógica.

Buscamos verificar as condições institucionais para a implementação da inovação pedagógica, identificando e analisando as representações sociais dos diretores acerca das condições institucionais formativas para o exercício da docência universitária na perspectiva da inovação que trazemos como ruptura que é segundo Carbonell (2002), "um conjunto de intervenções e decisões, intencionalmente sistematizado, modificando atitudes, idéias, culturas e práticas pedagógicas". Entendemos a ruptura não como um rompimento do passado, do tradicionalismo, mas adequar o antigo com novas práticas diferenciadas.

Partindo desse pressuposto trazemos análises de entrevistas a respeito da compreensão e percepção sobre a inovação pedagógica dentro da instituição, assim como os principais entraves, alguns exemplos dessa prática dentro do departamento, sobre os mecanismos de divulgação das práticas inovadoras e que condições institucionais a universidade oferece tanto para incentivar a docência universitária quanto para que aja a inovação pedagógica.

As entrevistas semi-estruturadas realizada constam de questões que foram propostas aos diretores com intuito de perceber a concepção de Inovação Pedagógica que eles possuem e qual compreensão sobre prática pedagógica inovadora dentro da universidade. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo descrever, analisar e compreender as concepções acerca das condições institucionais para a implementação da inovação pedagógica, reveladas pelos gestores, especialmente, os diretores de departamento.

Compreensões, percepções e alguns exemplos acerca da inovação pedagógica

Na busca de uma ruptura que se estruturou até então pelo paradigma da modernidade (SOUZA SANTOS, 2005), a universidade passa a ser vista em constate transformação, dessa forma acometemos a ruptura como uma interrupção de uma prática que se repete durante muito tempo, nesse sentido trazemos a inovação, que requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade (CUNHA, 2006).

Neste ponto trazemos alguns dados no que diz respeito às compreensões e percepções ditas pelos diretores acerca da inovação pedagógica, com intuito de perceber o que eles possuem de entendimento sobre essa questão. As respostas foram diversas:

A compreensão que tenho é de alguma metodologia nova a ser aplicada para que aja um melhor entendimento entre o professor e o aluno (...), de percepção quase nenhuma e inclusive é um termo muito novo, eu tenho escutado muito recentemente essa terminologia (G. 1).

As inovações pedagógicas são novos métodos, novas técnicas, ferramentas que possam ajudar o professor no momento da aula, que possa ajudar na organização de uma disciplina (G. 3).

A inovação pedagógica dentro da universidade ainda nos dias de hoje é tida como algo novo e até mesmo recente sendo desconhecida por muitos profissionais que atuam na área da educação, por outro lado ainda é vista como algo isolado, como uma prática realizada por poucos docentes.

Ao escutar a palavra inovação me reporto a práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, é fugir um pouco do tradicionalismo da aula expositiva e tentar

levar uma noção de ensino/aprendizagem diferenciada. E acho talvez na busca de metodologias mais ativas. Mas, ainda é algo que está de certa forma isolada, são pontos isolados, grupos de professores isoladamente tentando fazer essa prática inovadora nas suas disciplinas (G. 2)

Se eu falar a nível de departamento eu diria que a nossa percepção é relativamente pequena. As inovações tem sido poucas no meu departamento por que ainda tem certo tradicionalismo assim como em outras áreas (G. 4).

Trazendo contribuições de Masetto (2000), que aborda o conceito de inovação educacional como uma prática que nunca começa do zero, modifica concepções e organizações curriculares como resultado das decisões do grupo, formas de ensinar e aprender, materiais curriculares, processo de avaliação e técnicas avaliativas, orientação e acompanhamento dos alunos, sendo que a inovação terá maiores possibilidades de ser levada à frente pelos professores se partir deles e vier responder às suas necessidades. O autor afirma que "defende como inovação as mudanças no ensino superior que procuram traduzir na vida das instituições as reflexões atuais sobre concepções intrínsecas que estão repensando o ensino superior e seu papel ou sua missão em nossos tempos" (p. 24).

A questão do processo de ensino/aprendizagem deve estar junto no contexto educacional tanto no ensino básico como no ensino superior. O processo de aprendizagem não deve se efetivar apenas na transmissão ou no passar de conteúdos, e sim, na (co) relação entre aprendiz e os materiais de aprendizagem mediados pelos docentes, efetivando-se, então, a construção de conhecimento.

Além de alguns sujeitos entrevistados entenderem a inovação pedagógica como uma forma de modificar atitudes, idéias, culturas e práticas pedagógicas, outros compreendem trazendo-a como algo relacionado apenas com a tecnologia.

A utilização de recursos áudio visuais modernos, a informática e algumas práticas dentro do laboratório que podem ser inovadas (G. 5)

Entendo a inovação como trabalho hoje, por exemplo, já mudei quando uso meu computador para facilitar o aprendizado, para orientar, já uso a internet, hoje já não consigo trabalhar só com o papel já utilizo a caderneta eletrônica. Então dá para pontuar a questão da informática na educação (G. 4)

Trazendo as representações dos diretores sobre inovação que esta de acordo com os resultados intrinsecamente ligados ao sentido da tecnologia, a universidade, na sua amplitude, ainda não consegue enxergar a importância de renovar as práticas educacionais em busca de aulas dinâmicas e inovadoras que facilitem no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos e um melhor desenvolvimento nos trabalhos dos docentes universitários. A inovação tecnológica é importante, mas, é preciso enxergar essa tecnologia como instrumento para mediar o trabalho do professor, a ruptura deve ser da prática pedagógica do docente ao ministrar suas aulas.

Identificar concepções de práticas pedagógicas inovadoras favorece rupturas com as formas tradicionais de ensinar e do aprender. A inovação nas instituições de ensino superior precisa vencer obstáculos quando se trata de alguns exemplos dentro do departamento. Como constatamos nas falas dos sujeitos:

Desconheço qualquer exemplo de inovação dentro do departamento, eu acho que ainda fica muito a quem. Poderíamos ter na instituição mais recursos para utilizar nas aulas (G. 5).

O único exemplo que conheço aqui no departamento é de certos professores que até recorrem a algumas práticas diferenciadas com os alunos que recorrem a gibis para poder trabalhar com a disciplina que ministram, que eu acho diferente, mas não estou bem familiarizado. Eu ouço e acho interessante, mas por enquanto

não é uma coisa assim de rotina, é mais uma exceção do que uma regra. Questões como estas não são compartilhadas e não tem sido levado em pauta de reunião de departamento (G. 1).

A universidade para poder estar no mundo em constante transformação, tem, ela própria, de estar em constante mudança, tem de ser capaz de mudar a si própria. Os professores em sua maioria não fazem uma reflexão rigorosa sobre suas práticas e, como produtos acabados do processo que os formou, repetem os mesmos rituais pedagógicos que vivenciaram. Em poucas situações se localizam as rupturas de que nos fala Santos (1994), tratando dos desafios para o ensino superior.

Principais entraves na implantação das inovações pedagógicas e as condições institucionais oferecidas pela universidade para incentivar a docência para que possa inovar sua prática educacional

Foram apontados vários entraves para a implantação da inovação pedagógica dentro da universidade. A questão orçamentária foi muito recorrente na fala dos sujeitos como algo que dificulta o inovar no ensino superior. Os processos de inovação devem partir geralmente de uma inquietação, dificuldade, insatisfação com a atualidade e tem como objetivo gerar reflexões e transformações seja no modo de sentir, compreender e agir sobre uma realidade.

Quando questionados a respeito de quais são as condições institucionais que a universidade oferece para o docente e para a inovação pedagógica foram apontados alguns entraves para essa implementação.

Eu acho difícil a gente falar isso por que, quando a gente fala de condições a gente precisa diretamente relacionar com verba. E verba é uma coisa que a universidade não tem. Então há um tempo, cinco seis anos atrás ainda trabalhávamos com retroprojektor, então a instituição fez de tudo para esses data shows, para implantar em todas as salas didáticas. E a gente já esta vendo problemas com esses data shows, então eu acho que intenção boa tem, o que peca no meu ver é a praticidade, então por exemplo, é muito difícil entender, a gente vê que tem tecnologias que hoje em dias que são muito boas e essas questões de data show e tudo mais, esses recursos bons vão ficando para traz, então por que ao invés de data show por que não coloca uma televisão de LED, que é quase que o mesmo preço e a relação custo beneficio é bem superior, por que inclusive trabalhar com warelles, com essas tecnologias mais imediatistas, internet em sala de aula, é uma questão que tenho, mais ao mesmo tempo há um entrave burocrático muito grande e eu vejo em alguns setores com entrave de entendimento de utilização dessas tecnologias. (...) Existem entraves muito grande para as inovações, por outro lado não vejo estímulo direto (G. 1).

Entendendo a sala de aula como espaço de reprodução e de mecanismos tecnológico, a inovação pode contribuir para a construção de teorias pedagógicas alternativas, através das quais a prática vivenciada torna-se a inspiração para a construção de novos conhecimentos e não se restringindo apenas as tecnologias. Nesse processo, está ainda recuperando o merecido reconhecimento dos saberes que os professores constroem, em ações/reflexões em que eles devem ser os principais protagonistas (CUNHA; MARSICO; BORGES; TAVARES, 2001).

A falta de continuidade dentro de um planejamento também foi registrado como um dos entraves em relação as condições institucionais serem suficientes para que a inovação aconteça.

Eu acho que acaba se perdendo, toda vez que a gente não dá continuidade a gente se perde, é ótimo participar de um fórum, é ótimo participar de uma jornada, mas como a gente não tem uma continuidade ou uma razão para aquilo

ali, acaba ficando, não tem e é um comentário geral e não pode deixar de dizer, os docentes reclamam muito, tem gente que não gosta de participar de jornada por que acha que não tem objetividade, não chega a um pouco final. E ai, quem tem resistência a inovação realmente não vai querer participar, os que normalmente participam são aqueles que tem já uma visão de modificação do seu fazer diário como docente, outros não tem, e é assim que a gente faz. (...) A universidade precisava incentivar mais, ai tem uma questão que eu acho que precisa da participação tanto da parte administrativa, mais é uma critica no sentido construtivo, acho que em relação à prática inovadora e em relação à docência. (...) Existem resistências que partem da própria instituição, mas também do próprio departamento, as pessoas também são muito resistentes a inovação. Não adianta fazer um projeto maravilhoso institucional quando as pessoas não participam, acredito que é um gasto de energia desnecessário. (G. 2).

A administração superior também precisa assumir o projeto inovador que afetarão disciplinas, atividades curriculares, aulas de um curso ou de uma instituição, "um projeto inovador requer uma gestão inovadora" (MASETTO, 2000, p. 29).

Acredito que a inovação não aconteça mais por resistência muitas vezes de professores e também dos alunos (G. 3)

A participação dos professores não é uma atitude fácil para a maioria deles, pois sua formação e sua cultura estão embasadas em organizações curriculares tradicionais. Dessa forma foram apontados como um dos maiores entraves para a implementação da inovação pedagógica dentro da universidade é a questão do orçamento que está ligado basicamente a tecnologia. Além disso, foi visível a resistência que muitos educadores ainda possuem quando se trata de inovar sua prática.

Tratar a inovação como ruptura é segundo Cunha (2006) dar-lhe uma dimensão emancipatória. Os processos de emancipações são estimuladores de intervenções compromissadas com as rupturas que atuam no sentido de mudança. Não são medidos pelo tamanho e abrangência, mas sim pela profundidade e significado que têm para os sujeitos envolvidos. Sendo assim, é preciso existir interação quando se trata de inovação pedagógica, no entanto, para que isso ocorresse seria preciso haver dentro da universidade mecanismos de divulgação de práticas inovadoras, mas não constatamos a presença deste mecanismo.

Não conheço nenhum mecanismo de divulgação, o que mais se aproxima seria o site, mas não acredito muito (G. 3).

No meu conhecimento não existe essa divulgação (G. 1).

Eu desconheço (G. 5).

Acho que está faltando esse mecanismo de divulgação (G. 4).

Vivemos em uma sociedade que é abarrotada a cada momento de inúmeras informações, é preciso trazer os meios de informação também para dentro da universidade, com intuito de uma melhora na educação. É importante existir mecanismos de divulgação de práticas inovadoras para que possam servir de incentivo dentro da universidade no sentido de mudança da prática educacional. Além da interação por meio deste ao se deparar com práticas diferenciadas.

Considerações Finais

A pesquisa sobre inovação de práticas educativas revelaram não só teorias e discursos que movem o âmbito universitário, como as suas fragilidades. Ao mesmo tempo, deixou ainda mais claro a complexidade

que se faz constante na universidade, os seus estudos muitas vezes vão contra as suas práticas e tudo isso afeta na formação docente.

Constatamos que a universidade tem a intenção e o discurso da implantação da inovação pedagógica, no entanto, continua presa nos conceitos tradicionais, demonstrando que ainda hoje há uma grande dificuldade para que ocorra uma ruptura paradigmática. Mas é preciso ter consciência de que a universidade não tem como estabelecer mudanças sozinha.

Identificar concepções de práticas pedagógicas inovadoras favorece rupturas com as formas tradicionais de ensinar e do aprender. Visto nestes relatos a busca da universidade pela ruptura trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo a inovação nas instituições de ensino superior vem vencendo obstáculos e para saber estar no mundo em constante transformação, tem, ela própria, de estar em constante mudança, tem de ser capaz de mudar a si própria.

Acreditando que ao estar pesquisando um tema de bastante relevância como este que procura entender o processo de como ocorre à concepção de inovação pedagógica dentro da universidade sendo reveladas pelos diretores de departamento, contribuirá para mudanças na realidade de práticas educativas que se arrastam durante muito tempo, buscando assim romper com o tradicionalismo imposto na educação e mais especificamente no ensino superior.

Referências

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar** : a mudança na escola. Porto Alegre : Artmed Editora, 2002. (Coleção Inovação Pedagógica).

CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Pedagogia Universitária**: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara, Junqueira & Martins Editora, 2006.

MASETTO, M (2000). **Inovação curricular no ensino superior**: organização, gestão e formação de professores. In.: Inovação no ensino superior. São Paulo/SP: Edições Loyola.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente : contra o desperdício da experiência**. 1 v, 5 ed. São Paulo : Cortez, 2005 (Para um novo senso comum : A ciência, o direito e a política na transição paradigmática).

ZANCHET, Beatriz Maria B. A.; CUNHA, Maria Isabel. **Políticas da educação superior e inovações educativas na sala de aula universitária**. In: Reflexões e práticas em pedagogia universitária. CUNHA, Maria Isabel (Org.). Campinas, SP: Papyrus, 2007.

i Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Bolsista PROBIC; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (NEPPU). E-mail: ddayane_fsa@hotmail.com

ii Doutoranda em Educação – UFBA/FACED/PPGE; Professora Assistente do Departamento de Educação da Universidade Estadual da de Feira de Santana (UEFS); Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (NEPPU). E-mail: acrelima@gmail.com